



PLANO DE ENSINO

[Plano de ensino adaptado, em caráter excepcional e transitório, para substituição de aulas presenciais por aulas em meios digitais, tendo em vista a pandemia do novo coronavírus – COVID-19, em atenção à Portaria MEC 544, de 16 de junho de 2020 e à Resolução 140/2020/CUn, de 24 de julho de 2020]

1. Identificação

Disciplina: Formação Sócio-Histórica do Brasil

Código: HST7105 **Pré-requisito:** não há

Turmas: 1339 **Fase:** 1º **Semestre:** 02/2022

Professora: Glaucia Cristina Candian Fraccaro

Formas de atendimento: Agendamento deve ser realizado por email glaucia.fraccaro@ufsc.br

Turnos: noturno

Carga horária: 72 horas, 4 créditos

2. Ementa

Questão agrária e urbana na formação do Brasil. A interpretação do Brasil moderno. A revolução burguesa no Brasil. O patriarcalismo, o coronelismo, o patrimonialismo na formação das instituições no Brasil.

3. Objetivos

3.1. Geral: Contribuir para a reflexão acerca da construção e consolidação da sociedade brasileira a partir dos movimentos sociais na relação com o Estado, a nação e a cidadania.

3.2. Específicos:

- Entender os processos que visaram criar uma nação brasileira.
- Estudar as relações sociais no Brasil em diferentes momentos da história do país.
- Analisar os contextos históricos de emergência dos movimentos sociais no campo e nas cidades no Brasil.

4. Conteúdo Programático

- A formação de uma sociedade escravista

Referências básicas:

ALENCASTRO, Luiz Felipe. Parecer sobre a Arguição de Descumprimento de Preceito Fundamental, ADPF/186, apresentada ao Supremo Tribunal Federal. (site do STF)



ALENCASTRO, Luiz Felipe de. O trato dos viventes: formação do Brasil no Atlântico Sul, séculos XVI e XVII. São Paulo: Cia. das Letras, 2000.

PRADO JR., Caio. O sentido da colonização. In: PRADO JR., Caio. Formação do Brasil Contemporâneo. São Paulo: Livraria Martins Editora, 1942, p. 13-26. (28 exemplares na BU)

LARA, Sílvia L. O domínio colonial e as populações do novo mundo. Encontro Internacional de História Colonial. In: CHAMBOULEYRON, Rafael e KARLHEINZ, Arenz (orgs.) Encontros com a história colonial. Belém: Editora Açaí, volume 1, 2014.

NOVAIS, Fernando A. A crise do antigo sistema colonial: estrutura e dinâmica do sistema. In: _____. Portugal e Brasil na crise do antigo sistema colonial (1777-1808). São Paulo: Hucitec, 2001.

MONTEIRO, John. Negros da Terra: índios e bandeirantes nas origens de São Paulo. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

Referências complementares:

FRANCO, Maria Sílvia de Carvalho. Cultura e dependência: a questão das idéias fora do lugar. Cadernos de Debate, São Paulo, 1976.

BAQUAQUA, Mahommah Gardo. Biografia de Mahommah G. Baquaqua. Apresentação de Sílvia Hunold Lara. Tradução Sonia Nussenzweig. Revista Brasileira de História – Escravidão, ANPUH, Marco Zero, março/agosto, 1988, volume 08, n.16.

- Conflitos políticos e sociais na formação do Estado Nacional.

Referências básicas:

COSTA, Emília Viotti da. Da monarquia à república: momentos decisivos. São Paulo: Grijalbo, 1977.
SLENES, Robert. "Malungu, ngoma vem!": África coberta e descoberta do Brasil. Revista USP, v. 12, 1992, p. 48-67.

ALBUQUERQUE, Wlamyra. "A vala comum da raça emancipada" – abolição e racialização do Brasil. História Social, n. 19, 2010.

REIS, João José e SILVA, Eduardo. Negociação e conflito: a resistência negra no Brasil escravista. São Paulo: Companhia das Letras, 1989, p. 79-98.

Referências complementares:

CARVALHO, José Murilo. A construção da ordem: teatro de sombras. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ/Relume-Dumará, 1996.

MACHADO, Paulo Pinheiro. A política de colonização do Império. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 1999. (Coleção Síntese Rio-Grandense).

- Consolidação da ordem conservadora e a política de terras.

Referências básicas:

CANDIAN, Laura. Estratégias de pequenos agricultores livres de cor perante a expansão dos engenhos de açúcar escravistas em Campinas: 1779-1836. Tese de Doutorado, IFCH/Unicamp, 2018.

COSTA, Emília Viotti da. Da monarquia à república: momentos decisivos. São Paulo: Grijalbo, 1977.



Referências complementares:

- CARVALHO, José Murilo. A construção da ordem: teatro de sombras. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ/Relume-Dumará, 1996.
- MACHADO, Paulo Pinheiro. A política de colonização do Império. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 1999. (Coleção Síntese Rio-Grandense).

- A República

Referências básicas

- FAORO, Raymundo. Os donos do poder: formação do patronato político brasileiro. Rio de Janeiro: Globo, 1975.
- LEAL, Victor Nunes. Coronelismo, enxada e voto: o município e o regime representativo no Brasil. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2004.
- CARVALHO, José Murilo de. Os Bestializados: O Rio de Janeiro e a República que não foi. São Paulo: Cia. das Letras, 2005, p. 15-65.
- CHALHOUB, Sidney. Trabalho, Lar e Botequim – o cotidiano dos trabalhadores no Rio de Janeiro da Belle Époque. Ed. da Unicamp, 2012 (Introdução e Capítulo 1)

Referências complementares

- CARVALHO, José Murilo. Mandonismo, coronelismo, clientelismo: uma discussão conceitual. In: CARVALHO, José Murilo. Pontos e bordados: escritos de história e política. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1999.

- Movimentos sociais na República: Canudos, Contestado, Cangaço, Juazeiro

Referências básicas

- MACHADO, Paulo Pinheiro. Lideranças do Contestado. Editora da Unicamp, 2004.
- FACÓ, Rui. Cangaceiros e fanáticos: gênese e lutas. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978.

- Modernidade, revolução e nacionalismo: as décadas de 1920 e 1930.

Referências básicas

- FAUSTO, Boris. A revolução de 1930: historiografia e história. 11. ed. São Paulo: Brasiliense, 1987.
- HOLANDA, Sérgio B. Raízes do Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1995. (Cap. 5)
- GONZALEZ, Lélia. Racismo e sexismo na cultura brasileira. Anpocs, 1983 (mimeo).
- GOMES, Angela. Cidadania e Direitos do Trabalho no Brasil. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2009
- DUARTE, Adriano e FONTES, Paulo. O populismo visto da periferia: adhemarismo e janismo nos bairros da Mooca e São Miguel Paulista (1947-1953). Cadernos AEL, v. 11, n.20/21, 2004.

Referências complementares

- LAHUERTE, Milton. Os intelectuais e os anos 20: moderno, modernista, modernização. In:



LORENZO, Helena; COSTA, Wilma (Org.). A década de 20 e as origens do Brasil moderno. São Paulo: Unesp, 1997.

VESENTINI, Carlos Alberto; DECCA, Edgar de. A revolução do vencedor. Contraponto, Rio de Janeiro, n. 1, nov. 1976.

SCHWARZ, Roberto. As idéias fora do lugar. In: _____. Ao vencedor as batatas: forma literária e processo social nos inícios do romance brasileiro. São Paulo: Duas Cidades, 1988.

5. Procedimentos metodológicos

A disciplina está organizada em atividades de leituras, aulas dialogadas e produção de textos analíticos e técnicos.

A turma deve realizar a leitura prévia correspondente a cada uma das aulas indicadas no Plano de Ensino e no Cronograma.

6. Avaliação:

Avaliação I. Elaboração de 3 fichas de leitura a serem entregues até a semana de número 8, considerando que o semestre é composto por 16 semanas. As datas serão acertadas diretamente com as turmas, entretanto, não devem passar da semana de número oito, a contar do início do semestre.

Avaliação II. Análise Histórica e Social a partir de um problema do presente.

Elaborar, em duplas, trecho de um laudo sócio-econômico, com ênfase nos conteúdos abordados na disciplina. A data de entrega deverá constar na semana de número 14, a contar do início do semestre.

Critérios de avaliação: discussão embasada cientificamente em bibliografia da disciplina e em pesquisa bibliográfica realizada pela equipe; uso do tempo, organização e clareza na apresentação do trabalho.

Critérios das avaliações: Qualidade do trabalho em equipe, inclusive no momento de orientação dos trabalhos; qualidade do texto escrito; diálogo com os textos lidos na aula e a bibliografia pesquisada; abordagem científica e crítica da temática; organização e sistematização de ideias.

Recuperação: A turma poderá refazer atividades que não tenham sido apresentadas de maneira satisfatória e poderá também revisar a produção textual, dentro do prazo do semestre letivo.

Registro de presença: realizada no momento da aula

A frequência mínima para aprovação na disciplina é de 75%

7. Cronograma



Semana 1. Apresentação do curso e das possibilidades de trabalho remoto de acordo com a turma
Formato: Encontro ao vivo para contato direto entre professora e turma. O encontro ficará gravado para que toda turma possa ter acesso.

Semana 2. Conflitos do Brasil: entre o presente e a História.

Leituras: ALENCASTRO, Luiz Felipe. Parecer sobre a Arguição de Descumprimento de Preceito Fundamental, ADPF/186, apresentada ao Supremo Tribunal Federal. (site do STF)

NOVAIS, Fernando A. A crise do antigo sistema colonial: estrutura e dinâmica do sistema. In: _____. Portugal e Brasil na crise do antigo sistema colonial (1777-1808). São Paulo: Hucitec, 2001.

Semana 3. Brasil antes do Brasil: Diáspora africana

Leitura obrigatória: ALENCASTRO, Luiz Felipe de. O trato dos viventes: formação do Brasil no Atlântico Sul, séculos XVI e XVII. São Paulo: Cia. das Letras, 2000. (Prefácio e Cap.1)

Leitura complementar: LARA, Sílvia L. O domínio colonial e as populações do novo mundo. Encontro Internacional de História Colonial (mimeo).

Semana 4. Brasil antes do Brasil: Indígenas

Leitura: MONTEIRO, John. Negros da Terra: índios e bandeirantes nas origens de São Paulo. São Paulo: Companhia das Letras, 1994. (Capítulo 4)

FRANCO, Maria Sílvia de Carvalho. Cultura e dependência: a questão das idéias fora do lugar. Cadernos de Debate, São Paulo, 1976.

Semana 5. África na formação do Brasil

Leituras: BAQUAQUA, Mahommah Gardo. Biografia de Mahommah G. Baquaqua. Apresentação de Silvia Hunold Lara. Tradução Sonia Nussenzweig. Revista Brasileira de História – Escravidão, ANPUH, Marco Zero, março/agosto, 1988, volume 08, n.16.

SLENES, Robert. "Malungu, ngoma vem!": África coberta e descoberta do Brasil. Revista USP, v. 12, 1992, p. 48-67.

Semana 6. Escravidão e Independência

Leituras: REIS, João José e SILVA, Eduardo. Negociação e conflito: a resistência negra no Brasil escravista. São Paulo: Companhia das Letras, 1989, p. 79-98.

MACHADO, Paulo Pinheiro. Lideranças do Contestado. Editora da Unicamp, 2004.

Semana 7. Monarquia e Abolição

COSTA, Emília Viotti da. Da monarquia à república: momentos decisivos. São Paulo: Grijalbo, 1977.
ALBUQUERQUE, Wlamyra. "A vala comum da raça emancipada" – abolição e racialização do Brasil. História Social, n. 19, 2010. (online)

Semana 8. República para quem?



Leituras: CARVALHO, José Murilo de. I. O Rio de Janeiro e a República e II. República e cidadanias. In: _____. Os Bestializados: O Rio de Janeiro e a República que não foi. São Paulo: Cia. das Letras, 2005, p. 15-65.

CHALHOUB, Sidney. Trabalho, Lar e Botequim – o cotidiano dos trabalhadores no Rio de Janeiro da Belle Époque. Ed. da Unicamp, 2012 (cap. 1)

Semana 9. República para quem? Voto e participação

Leituras: CARVALHO, José Murilo. Mandonismo, coronelismo, clientelismo: uma discussão conceitual. In: CARVALHO, José Murilo. Pontos e bordados: escritos de história e política. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1999.

LEAL, Victor Nunes. Coronelismo, enxada e voto: o município e o regime representativo no Brasil. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2004.

Data limite para o envio das três fichas de leitura

Semana 10. Movimentos sociais na República: Canudos, Contestado, Cangaço, Juazeiro

Leituras: MACHADO, Paulo Pinheiro. Lideranças do Contestado. Editora da Unicamp, 2004.

FACÓ, Rui. Cangaceiros e fanáticos: gênese e lutas. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978.

Semana 11. “Revolução de Trinta” e Modernização

Leituras: VESENTINI, Carlos Alberto; DECCA, Edgar de. A revolução do vencedor. Contraponto, Rio de Janeiro, n. 1, nov. 1976.

FAUSTO, Boris. A revolução de 1930: historiografia e história. 11. ed. São Paulo: Brasiliense, 1987.

Semana 12. Patrimonialismo e o peso da escravidão no “pensamento social brasileiro”

Leitura: HOLANDA, Sérgio B. Raízes do Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1995. (Cap. 5)

GONZALEZ, Lélia. Racismo e sexismo na cultura brasileira. Anpocs, 1983 (mimeo).

Semana 13. Autoritarismo e Cidadania – Parte 1

Leituras: GOMES, Angela. Cidadania e Direitos do Trabalho no Brasil. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2009.

FAORO, Raymundo. Os donos do poder: formação do patronato político brasileiro. Rio de Janeiro: Globo, 1975.

Semana 14. Tem populismo na formação do Brasil?

Leitura: DUARTE, Adriano e FONTES, Paulo. O populismo visto da periferia: adhemarismo e janismo nos bairros da Mooca e São Miguel Paulista (1947-1953). Cadernos AEL, v. 11, n.20/21, 2004.

Data da Entrega da Avaliação Final



Semana 15. Retratos da Desigualdade – Como analisar historicamente indicadores sociais?
Leitura: BRASIL. Retratos da Desigualdade, 4ª Edição, 2011.

Semana 16. Encerramento do curso

8. Referências Complementares

- CANDIDO, Antonio. Formação da literatura brasileira. Belo Horizonte: Itatiaia, 1975.
- CARVALHO, José Murilo de. I. O Rio de Janeiro e a República e II. República e cidadanias. In: CARVALHO, José Murilo de. Os Bestializados: O Rio de Janeiro e a República que não foi. São Paulo: Cia. das Letras, 2005, p. 15-65.
- COSTA, Emília Viotti da. Da monarquia à república: momentos decisivos. São Paulo: Grijalbo, 1977.
- FAORO, Raymundo. Os donos do poder: formação do patronato político brasileiro. Rio de Janeiro: Globo, 1975.
- FURTADO, Celso. Formação econômica do Brasil. São Paulo: Nacional, 1986.
- LEAL, Victor Nunes. Coronelismo, enxada e voto: o município e o regime representativo no Brasil. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2004.